



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía

O fazer educativo em Dewey como prática de resistência na educação: Retomando avanços do século XX

Tânia Rodrigues Palhano

Universidade Federal da Paraíba

taniarpalhano@gmail.com

Maria das Graças de Almeida Baptista

Universidade Federal da Paraíba

mgabaptista2@yahoo.com.br

Palavras-chave: experiência, educação, trabalho.

Resumo

Este texto aborda a educação em Dewey pensador humanista e representante da pedagogia ativa do final do século XIX, em sua relação com a democracia e o trabalho. Em Dewey o humanismo visa à construção de sujeitos democráticos, baseado no pragmatismo, ação-experiência na escola. A concepção de trabalho em Dewey se apresenta na relação ação reflexiva e experiência, por conseguinte, a educação em Dewey é um processo de reconstrução da experiência, de acordo com o ideal democrático. A realidade educacional na atualidade chama para o debate elementos conceituais deste autor, atualizando-o, de forma a contribuir para a reflexão acerca do fazer educativo e de sua prática.

Dewey pensador contemporâneo e herdeiro do humanismo, e representante da pedagogia ativa do final do século XIX e início do século XX, apresenta elementos conceituais, entre os quais, os de educação e trabalho, possibilitam elucidar elementos constitutivos da realidade educacional neste início do século XXI, atualizando-os.

O pensamento deste autor é apresentado como modelo para a ação sobre uma dada realidade, o que compromete a própria ação. É denominado humanista, enquanto defensor da capacidade humana de mudar o seu ambiente, e compartilham, a seu modo, a crença na educação como provedora de instrumentos para essa mudança.



Em Dewey o humanismo visa à construção de sujeitos democráticos, baseado no pragmatismo – prática-experiência, na escola. É um projeto sobre a ação e a reflexão acerca do fazer educativo do sujeito e de sua realidade enquanto experiência na educação e no trabalho.

A ideia de natureza humana, em Dewey, deve ser liberta de pontos de vista individuais, com fundamentos em resultados coletivos necessários à existência da democracia. Segundo o autor, “temos de ver que democracia significa a crença de que *deve* prevalecer a cultura humanística; devemos ser francos e claros em nosso reconhecimento de que a proposição é uma proposição moral, como qualquer ideia referente a *dever ser*” (DEWEY, 1970, p. 212).

O trabalho como princípio educativo em Dewey

Em Dewey, a concepção de trabalho apresenta-se na relação ação reflexiva e experiência, e a educação é um processo de reconstrução da experiência, de acordo com o ideal democrático em que a convivência exige a participação para o bem comum.

No que concerne à relação entre trabalho e vida humana, Dewey afirma que a exigência do trabalho é primordial para viver e para a renovação dos recursos para a vida. O trabalho como atividade, está presente na história da educação ao destacar “a educação como preparo para um trabalho útil e a educação para uma vida de lazeres (Dewey, 1959)”, e ambas as expressões refletem uma divisão na vida social. A aposta reside na distribuição das funções em condições de igualdade para os diversos membros de uma comunidade.

Para o autor considerar “trabalho como simples ato de fazer o que precisa ser feito é ter dele uma visão exterior”. Por outro lado, se o olharmos “de dentro”, ou seja, “com referência à educação”, trabalho passa a significar “atividade dirigida pelos fins que o pensamento propõe ao indivíduo, como coisa a realizar; significa engenho e inventiva para escolher meios próprios, para traçar planos”. Visto dessa forma, “as expectativas e as ideias são verificadas nos resultados reais” (DEWEY, 1959, p.209).

O trabalho, deste modo, é uma atividade reflexiva, e por isto educativa, porque continuamente constrói significações, enquanto ao mesmo tempo verifica-as, aplicando-as a condições reais. Em Dewey (1959), o entendimento é de que o princípio de atividades proveitosas deve ser atividades subordinadas à educação, onde haja obtenção de resultados



intelectuais, como também, à formação de tendências sociáveis. As ocupações proveitosas, em Dewey, são aquelas que contribuem para fins sociais.

No caso das ocupações industriais, estas desenvolvem males que devem ser sofridos em benefício da conservação da existência. Importante é a relação das ocupações com o método da ciência. Neste caso, as ocupações com o propósito de produzir mudanças úteis é a mais importante introdução ao método experimental.

Para Dewey (1959, p. 286), o trabalho como princípio educativo busca a interação da distinção entre a atividade árdua e a atividade prazerosa. Quanto mais interesse ativo tiverem os homens pelos fins a que obedece a sua atividade, “tanto mais livre e voluntária será essa atividade, perdendo sua exterior qualidade forçada e servil, ainda que continue a ser o mesmo, o aspecto material de seu modo de trabalhar”. Como processo social democrático, a educação tende a expandir as aptidões do indivíduo em um desenvolvimento progressivo, orientado para fins sociais, pelo livre intercâmbio e pela comunicação da experiência.

A educação que tivesse mais diretamente “em vista os lazes deveria reforçar o mais possível a eficiência e a fecundidade do trabalho, ao passo que a que visasse o trabalho útil deveria criar hábitos sentimentais e intelectuais que conduzissem a um nobre aproveitamento dos lazes” (DEWEY, 1959, p. 273). Eis aqui o problema do educador, que se resume em fazer com que os alunos ao se empenharem nas atividades: adquiram habilidade manual e eficiência técnica; encontrem satisfação imediata em seus atos; e, por fim, se preparem para habilitação ulterior. Podem estas atividades estar subordinadas à educação como formação intelectual ou a formação de tendências sociáveis.

É importante elucidar que as ocupações proveitosas, em Dewey (1959), são aquelas que contribuem para fins sociais. No caso das ocupações industriais, estas desenvolvem males que devem ser sofridos em benefício da conservação da existência. Importante é a relação das ocupações com o método da ciência. Neste aspecto, as ocupações relacionadas às aplicações sobre coisas materiais com o propósito de produzir mudanças úteis foram a mais importante introdução ao método experimental.

No processo de relacionamento democrático, a comunicação é mútua, e essa exigência leva o indivíduo a prestar serviço à sua comunidade. Para Dewey (1959), a convivência democrática exige que essa participação seja para o bem comum, num processo em que todos



ofereçam e recebam influências e benefícios. Este crê que a vida em sociedade dá consistência e continuidade a todo o viver humano. O homem se enriquece compartilhando com os outros.

O caminho para a educação, no pragmatismo deweyano, é a busca da democracia. Como processo social democrático, a educação tende a expandir as aptidões do indivíduo em um desenvolvimento progressivo, orientado para fins sociais, pelo livre intercâmbio e pela comunicação da experiência.

Educação e democracia em Dewey

Dewey considera que, para se realizar uma educação democrática, a administração pública deve facilitar a aquisição de recursos para o estudo e a manutenção dos jovens até estarem bem aparelhados para iniciar suas carreiras econômicas e sociais. E, no tocante às relações das nações entre si, as fronteiras geográficas devem ser ignoradas na busca de resultados coletivos em tudo aquilo que vincula os povos.

Como processo social democrático, a educação tende a expandir as aptidões do indivíduo em um desenvolvimento progressivo, orientado para fins sociais, pelo livre intercâmbio e pela comunicação da experiência.

Dewey entende que a experiência se realiza com uma ação reflexiva sobre o objeto e sua mudança, ao ser feito algo sobre ele, ao mesmo tempo em que o agente da ação sofre ou sente consequências. A maior maturidade de experiência do adulto, como educador, coloca-o em posição de poder avaliar cada experiência do jovem, de modo que não pode fazê-lo quem tenha menos experiência. Em Dewey (1971), a tarefa do educador é de ver em que direção marcha a experiência. No entanto, ao jovem não deve ser recusada a compreensão de sua experiência, saber que toda experiência humana é, em última análise, social porque envolve contato e comunicação.

Ao falar da compreensão de educação, Teixeira (2010), aponta que para Dewey, educação é vida, é reorganização e reconstrução da experiência. A experiência educativa é a experiência inteligente em que participa o pensamento, pela ação reflexiva, através do qual se vêm a perceber relações de continuidade antes não percebidas. Nessa perspectiva, qualquer situação bem aproveitada, levando-se em consideração a ação reflexiva, é uma aprendizagem válida para o futuro.



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

Dewey (1956) invoca a escola como representante do princípio da democracia na educação. A escola torna-se um bem comum em uma democracia, no sentido de ser provido para todos. A função principal da escola numa democracia refere-se aos ideais democráticos, através da educação dos indivíduos. Quanto mais um indivíduo aprofunda as suas ideias, melhores condições ele tem de ser útil a sociedade.

Na democracia deve ser aplicado o método científico para que a colaboração entre os homens seja, cada vez mais, sistemática e controlada, planejada e aplicada por métodos experimentais. Dewey elucida que o homem é livre, mas apenas na democracia, fora dela não pode viver, nem educar-se. Sendo a democracia o único caminho válido para a humanidade. Indica-nos Schmitz (1980, p.136) que Dewey insiste para que se aplique o método científico na democracia, pois, “sem o planejamento e a aplicação de métodos experimentais, julga ele, não será possível a verdadeira democracia”.

Ao apelar para a ciência como forma de tornar metódica a democracia, Dewey explica a tarefa da humanização da ciência só será concretizada se “o fruto da ciência, que se chama tecnologia, for também humanizado. [...] Nessa função, a ciência, a educação e a causa democrática se confundem numa só” (DEWEY, 1956, p. 33).

A ciência deve ser humanizada e estar a serviço do homem, não como indivíduo isolado, mas como membro da sociedade. A ciência, a educação e a democracia são identificadas como uma única coisa. Ao identificar democracia e educação, Dewey elucida que o homem é livre, mas apenas na democracia, e fora dela, não pode viver nem se educar. Assim, a educação é o único caminho válido para a humanidade. Ele compreende que a democracia sempre esteve unida ao humanismo e a sua fé nas potencialidades da natureza humana, e sua necessidade presente é uma vigorosa reafirmação dessa fé, que desenvolveu importantes ideias e se manifestou em atitudes práticas.

Convém enfatizar que a relação da ideia democrática com a educação implica em profundas modificações no sistema de ensino. Neste sentido, fala da troca de ideias e de experiências como um ato coletivo, e da capacidade de desenvolvimento social, ao dizer que “cada indivíduo se torna educado somente na medida em que tem uma oportunidade de contribuir em algo de sua própria experiência, não importando quão magra ou diluída seja esta base de experiência” (Dewey, 1956, p.36).



No processo de relacionamento democrático, a comunicação é mútua, e essa exigência leva o indivíduo a prestar serviço à sua comunidade. A convivência democrática exige que essa participação seja para o bem comum, num processo em que todos ofereçam e recebam influências e benefícios. Crê Dewey, que a vida em sociedade dá consistência e continuidade a todo o viver humano. O homem se enriquece compartilhando com os outros.

O caminho para a educação, no pragmatismo deweyano, é a busca da democracia. Ao defender que a democracia é o caminho indicado como o método e o processo de se conduzir e realizar a vida, Dewey a concebe como um dos pressupostos da educação. Como processo social democrático, a educação tende a expandir as aptidões do indivíduo em um desenvolvimento progressivo, orientado para fins sociais, pelo livre intercâmbio e pela comunicação da experiência.

Dewey acredita que a exigência da democracia é, além de produção, uma exigência da natureza. Schmitz (1980, p. 135) esclarece que este autor entende a educação como socialização do homem, mas “defende a ideia de que a natureza humana por si mesma não produz instituições democráticas”.

Considerações finais

A emergência desse autor no Brasil remonta ao final da década de 1920 e década de 1930, quando ainda não estavam postas as condições necessárias ao pensamento democrático de Dewey.

Os processos de industrialização e urbanização emergem entre as vias capitalistas e socialistas de identificação político-nacional, favorecendo o transplante, dos ideais liberais. Amplia o número de indústrias, as cidades começam a crescer, e surge um novo grupo social o de trabalhadores urbanos e industriais.

O pragmatismo deweyano chega ao Brasil no campo educacional, difundido especificamente, por Anísio Teixeira. Contudo, cabe a questão: como se tem dado a presença desta visão educacional na educação brasileira a partir dos anos 20 do século passado?

Na Primeira República, o Brasil passa por um processo de modernização relacionado a questões econômicas e políticas internacionais, a partir dos acontecimentos da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa, gerando novas configurações sócio-econômicas no país.



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

Teixeira comungava com as ideias liberais de Dewey e estava envolvido por um tipo de fé liberal e democrática que viria a residir no pensamento e na vida, na liberdade de pensamento e de expressão e no caráter experimental da vida e do pensamento: a terceira grande tendência do mundo contemporâneo seria a tendência democrática.

Para Fernandes (1989, p. 127), a educação que herdamos do Império e da Primeira República é a educação como um privilégio, do qual “Anísio Teixeira foi um dos combatentes”. Este trouxe para o Brasil, “ao nível de consciência social, uma perspectiva revolucionária sobre a educação”, embora junto a outros educadores, acreditasse que pudesse fazer uma revolução burguesa na área da educação.

Ao tomar posse na direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, em 1952, Teixeira (1976, p. 25) faz um exame do ensino brasileiro ao pronunciar que, “o ensino brasileiro era um ensino quase que só para a camada mais abastada da sociedade, sempre tendeu a ser ornamental e livresco”. Não era um ensino orientado para o trabalho, mas um ensino para o lazer.

A construção dos “sujeitos democráticos” em Dewey impõe, a tarefa de reconstrução do liberalismo como projeto para a sociedade democrática. Nesse sentido, democracia é um elemento conceituais chave para o autor aqui investigado.

Ao viver numa época de processo de industrialização em desenvolvimento constante, Dewey se preocupou com a situação social e humana de seu país que caminhava de maneira irreversível para o seu destino de sociedade industrial, com a característica de estímulo ao individualismo. Deste modo, as ideias de Dewey, na expressão de Aguiar Neto e Sereno (1999, p. 20), “visam sobretudo uma educação socializante, no sentido de que a escola cumpra a sua missão de instituição social, tentando amenizar o individualismo industrial”.

No início do século XX, ocorre a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa de 1917 e intensifica-se a luta política pelos direitos dos trabalhadores. Nesse contexto, o pensamento de Dewey constitui, ao seu modo, um aprimoramento e uma ruptura com as formas existentes de abordar a questão do trabalho e sua vinculação à educação, o que favorece a análise do trabalho como princípio educativo e auxilia o debate sobre a educação na atualidade.

O pragmatismo, em Dewey, se apresenta como uma crítica ao capitalismo de produção individualista, enfatiza o caráter social e útil do trabalho e expõe uma revisão do liberalismo



**VI CONGRESO LATINOAMERICANO
DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN
BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023**
**Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía**

enquanto uma organização dos fatores econômicos para os conflitos sociais existentes no capitalismo.

Este autor tem o trabalho como princípio educativo, o que vincula trabalho e educação. Para o pragmatismo, o trabalho se insere como princípio educativo ao ser entendido como a atividade que requer meios intermediários para ser efetivado e que demandem esforço refletido para que se realize. Para ser considerada uma atividade proveitosa o trabalho deve estar subordinado à educação como formação intelectual, ou a formação de tendências sociáveis.

A educação, para Dewey, não é preparação para a vida produtiva, trabalho. Educação é vida, é reorganização e reconstrução da experiência. A experiência educativa é a experiência inteligente em que participa o pensamento, através do qual se vêm a perceber relações de continuidade antes não percebidas.

Compreende-se, portanto, que os elementos conceituais, com base no pragmatismo trazidos para o debate, apontam que as reflexões de Dewey (democrata), ainda não puderam se realizar, considerando que não estavam, nem estão postas as condições necessárias para que se tornem efetivamente uma realidade.



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía

Referências

- AGUIAR NETO, Porphirio; SERENO, Tânia. *John Dewey*. São Paulo: Ícone, 1999. (Série Pensadores Americanos).
- CUNHA, Marcos Vinícius. *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CUNHA, Marcos Vinícius; CIANFLONE, Ana Raquel Lucato; ANDRADE, Erika Natasha Fernandes. (orgs). *Dewey: a valoração nas ciências humanas*. Campinas: Autores Associados, 2009.
- DEWEY, John. *Experiência e educação*. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1971.
- _____. *Liberalismo, Liberdade e Cultura*. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional/USP, 1970.
- _____. *Democracia e Educação*. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.
- _____. *Problems of men: philosophy of education*. Ames, Iowa, Littlefield, Adams e Co., New York, 1956.
- FERNANDES, Florestan. *O desafio educacional*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- PALHANO, Tânia Rodrigues. *Pragmatismo, trabalho e educação na Constituição de 1988*. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2011.
- TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, 1976.
- WESTBROOK, R. B., TEIXEIRA, A., ROMÃO, J. E., RODRIGUES, V. R. (org.). *JOHN DEWEY* Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4677.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022
- SHMITZ, Egidio Francisco. *O Pragmatismo de Dewey na Educação: esboço de uma filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.